

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO VI

DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO DE 1895

N.º 300

EXPEDICIONARIOS

A noticia da occupação, sem resistencia, do kraal do Gungunhana, pelas nossas tropas, que depois dos combates e recontros de *Marraquene, Magul, Manjaze* pozeram em fuga o chefe negro, foram o motivo de grandes manifestações de regosio em varios pontos do paiz.

Barcellos, que é uma população importante e que vae sempre na vanguarda de todas as afirmações patrioticas, associou-se dignamente a essas festas, como em outro lugar noticiamos.

Applaudimos essas brilhantes manifestações e a ellas adherimos, porque as encaramos e temos como feitas aos nossos valerosos e resistentes soldados.

Não nos importa que tão nobres e sagradas vibrações de patriotismo queiram os infames dictadores explorar, profanando-as, como elixir de longa vida, para a sua desalmada conservação no poder.

Quando um rebate de consciencia nos diz que é justa uma saudação, quando um fremito de entusiasmo patriotico se aposa do nosso coração de portuguez, é para a frente. A alma da patria é o conjunto dos sentimentos dos seus filhos.

Se alguém explora esses generosos e puros sentimentos, é um miseravel, é um infame.

E' assim que nós sempre ajuntamos e sempre ajuntaremos o nosso coração de patriota a todas as manifestações da alma nacional, sem indagar se essas manifestações partem de republicanos, progressistas ou regeneradores, sem nos determos por que alguém n'ellas entra com um segundo sentido.

Podem dizer-nos: o governo o que deseja é estas manifestações, para desviar das suas repellentes figuras a attenção publica que o condemna.

Podem dizer-nos ainda: estes regosios são prematuros, porque ainda não terminaram as operações militares, ainda não foi derrotado, morto ou aprisionado o Gungunhana.

Não importa.

Este paiz não é só de necios e de imbecis, que não saiba distinguir uma glorificação, toda patriótica, aos nossos valentes soldados, unica e exclusivamente, d'uma simples manifestação politica, que esse ominoso governo nunca poderia conseguir em seu favor.

E por outro lado, a verdade, se de facto a expedição não atingiu o seu fim, é que os nossos soldados já tem soffrido muito pela patria, já tem provado a sua coragem, o seu valor, o seu brio em longas mar-

chas, em alguns recontros com forças muito mais numerosas.

Com a occupação do kraal abandonado do Gungunhana fechou-se a primeira phase de operações dos nossos expedicionarios, que agora vão estacionar, durante o inverno, por lhe ser impossivel operar na estação das chuvas.

Até agora tem os nossos bravos soldados levado victoriosa aos campos inimigos a bandeira nacional.

Acolher com frieza ou indiferença tantos sacrificios, tantas inclemencias, tantos rigores soffridos pelos nossos generosos irmãos que tem posto a saude, o sangue e a vida ao serviço da nação, seria uma ingratição, uma indignidade.

Saudando e glorificando os nossos queridos expedicionarios, cumprimos um dever, affirmamos o nosso amor patrio e animamos esses valentes rapazes, mostrando-lhes que, embora a mil leguas do nosso continente, o seu porte e os seus feitos são aqui apreciados.

D'aqui lhes vão as nossas bênçãos para os que rolam por terra no cumprimento d'uma augusta missão, e tem por mortalha a bandeira nacional; d'aqui lhes devem ir tambem as nossas saudações, os nossos applausos, os nossos vivas, as nossas glorificações.

Honra, pois, aos intrepidos e valerosos soldados portuguezes, que em toda a parte sustentam as tradições gloriosas dos nossos maiores!!

BISPO DE HIMERIA

O nosso glorioso patricio e illustre prelado de Moçambique, que se achava em Coimbra, de visita ao seu e nosso amigo sr. dr. Francisco Martins, distincto orador e ornamento da faculdade de theologia, foi convidado a subir á tribuna sagrada, por occasião do *Te Deum*, celebrado em acção de graças pelo bom exito das primeiras operações militares dos nossos expedicionarios d'Africa.

S. ex.^a revm.^a accedendo ao convite proferiu uma brilhantissima oração e causou a mais profunda impressão no selectissimo auditorio.

Damos a palavra a um correspondente de Coimbra para uma importante folha de Lisboa, affirmando os nossos leitores poderem colher de uma testemunha presencial a vaga ideia que ella nos dá do grande triumpho alcançado pelo nosso insigne patricio, no primeiro centro intellectual do paiz.

«Sobe então á tribuna sagrada o benemerito Bispo de Himeria. O que foi o seu discurso, só ouvido. Que unção religiosa, que simplicidade evangelica de linguagem, sem arrebiques oratorios, que agora vão estacionar, durante o inverno, por lhe ser impossivel operar na estação das chuvas, que força exuberante de patriotismo e enthusiasmo, e sobre tudo que modestia encantadora!!! Começou o illustre prelado por mostrar quão pequeno se achava ali em presença do cerebro pensante do seu paiz e da esperança da sua patria; mostrando em seguida que um povó que conta na sua historia paginas tão brilhantes de heroismo, feitos tão heroicos dos seus soldados, não pode desaparecer do mappa das nações.

Mostrou quão grande era o seu pezar por não estar em Africa na occasião em que os soldados valerosos portuguezes honravam por uma forma inexcusable o nome portuguez, para abençoar os que succumbiam, confortar os feridos e acompanhar os vencedores e se preciso fosse dar a sua vida pela patria morrendo envolvido pela bandeira das quinas. Quão bella foi a sua exhortação á academia para que ella conservasse sempre pura a crença religiosa e que d'uma forma inequivoca se expandia n'aquella occasião, porque muitos dos que ali estavam talvez fossem ser os representantes do povo portuguez nas paragens agora conquistadas e que d'ella haviam sempre de precisar! Que linguagem saiu do fundo d'alma, que força de convicção! Ao venerando prelado enviamos, juntamente com o preito humilde da nossa homenagem devida á sua alta gerarchia, a expressão entusiasta da nossa admiração pelo seu grandissimo e inexcusable amor da patria.

Em seguida ao sermão executou-se o «Te-Deum» e «Gloria», fazendo-se a encerração do Santissimo Sacramento. Toda a musica executada era de Francisco Machado. Mas o maior auge da manifestação foi ao sr. Bispo de Himeria. Os estudantes subiram aos varões da porta ferrea e ali com as capas formaram como que um docel quando s. ex.^a revm.^a passou atapetando-lhe tambem o chão com as capas; essa ovante manifestação acompanhou-o até á casa do sr. dr. Martins, onde s. ex. revm.^a se achava hospedado. Ali o venerando prelado agradeceu comovido a comissão a affectuosissima e brilhante manifestação entusiastica de que tinha sido alvo. Aparecendo á janella soltou um viva á Academia e outro ao reitor da Uni-

versidade. A' noite os estudantes acompanharam o venerando prelado á estação do caminho de ferro, sendo-lhe entregue n'essa occasião uma mensagem da Academia, escripta em pregaminho com illustrações do dr. Joaquim Martins e Vieira, professor de desenho na Universidade. A manifestação foi então triumphal, indiscriptivel.»

Enche-nos d'orgulho e satisfação o acolhimento delirante que o nosso preclaro amigo encontrou no seio da academia coimbrã, pois, alem das noticias que temos nos jornaes, informamos um nosso illustre amigo que as festas ao benemerito prelado foram unicas e como nunca vistas.

Mais outra recomposição?

El-rei concedeu ainda mais uma recomposição ao ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro.

Entrou para a pasta da marinha o sr. Jacintho Candido da Silva, ajudante do procurador geral da corôa, na vaga que deixou a de missão do sr. Ferreira de Almeida.

E' a sexta recomposição dada pelo favor real ao gabinete mais nefando que tem subido ao poder n'um paiz liberal.

Já entraram n'este ministerio 14 ministros!

Agora a sahida do snr. Ferreira d'Almeida deixou o governo n'uma pessima situação, mas os desavergonhados conservam-se, unicamente agarrados ao man to real.

Esta crise ministerial, porem, encerra uma grave questão de moralidade.

O sr. Ferreira d'Almeida foi muito feliz na sua retirada do poder. O governo é que ficou deploravelmente collocado.

O sr. Ferreira d'Almeida propoz que se adquirisse o transporte *Dania*, como uma boa medida de administração. O governo regeitou por que, segundo diz um vigoroso diario lisbonense, essa aquisição prejudicava os socios que preponderam na firma ministerial *Mayer, Bensaude e C.^{ta}*

Se assim é, o governo, como pondera o «Diario Popular», desbaratou dinheiros publicos, praticou um mau acto de administração; se não é assim, então venham as explicações claras e diga se quaes os mo-

tivos que a maioria dos ministros teve para resolver por esta forma.

O novo «Solar dos Barrigas»

Do «Paiz», nosso presado collega lisbonense, pedimos venia para a transcripção dos *suellos* que se seguem:

«Hontem dissemos que fazia parte da nova camara um individuo que usava o titulo de visconde de Tinalhas, e tinha por appellido Barriga. Por esse motivo, diziamos, á nova camara ficaria bem a designação de — O novo solar dos Barrigas.

O titulo parece que ficou. Não ha nada como a musica de opperetta para que o povo se convença d'uma verdade.

O novo parlamento já tem o seu nome. Passa á historia.

E, se continuar agradando a feição comica dos titulos, não admirará que a camara se identifique, enternecida, com a chalaça nacional, escolhendo para presidente o *Burro do sr. alcaide*.

Apesar do Sergio não ser deputado.

—No theatro da Trindade volta a representar-se o «Solar dos Barrigas». E' o velho. Não confundir com o novo, que só começa a funcionar em janeiro.

Percebem que nos referimos ao parlamento, cujo presidente será o senhor de Tinalhas, de appellido Barriga.

JOSÉ JOAQUIM DE CASTRO

Falleceu na segunda feira passada em Lisboa este honrado e velho official, gloria da familia militar e ornamento do partido progressista, que o contava no numero dos seus mais fieis e dedicados correligionarios.

Modelo de honestidade, de correcção e de pundonor, José Joaquim de Castro honrou bem a bela geração a que pertencia. Dolorosos padecimentos cardiacos o atormentavam ha muito tempo e faziam desesperar os que o amavam do restabelecimento da sua preciosa saude.

O partido progressista perde com elle uma dedicação nunca desmentida e um lealissimo general. Por duas vezes occupou em situações ministeriaes d'esse partido a pasta da guerra. E essas gerencias ficaram assignaladas para o nosso exercito pelas normas de inquebrantavel justiça e equidade, pelos principios de rigorosa economia, pelo acertado de providencias, despidas de toda a reclame, a que sempre se cingiu.

O funeral d'este illustre militar e nosso valioso correligionario, realisado na 4.^a feira, foi dos mais imponentes.

Ministros de estado honorarios, que tinham sido collegas do fallecido nos concelhos da corôa, generaes, officiaes e lentes das diferentes escolas militares, amigos e correligionarios todos foram prestar a ultima homenagem ao cadaver d'esse homem,

ua respeitabilidade a todos se impunha.
No cemiterio fallaram eloquentemente, exalçando as qualidades do illustre morto, os srs. Barros Gomes (em nome do sr. conselheiro José Luciano, chefe do partido progressista), conde de S. Januario, como collega e amigo do finado, Marrecas Ferreira (como antigo discipulo e mais tarde companheiro de tra-

balho no corpo docente da Escola do Exercito), e o sr. Joaquim José Rodrigues Gonçalves, antigo protegido do finado.
Sinceramente pranteamos a morte do honrado cidadão, a quem o paiz todo respeitava com justiça pelo immaculado do seu caracter e pelos elevados dotes da sua intelligencia.

Vimos aqui o sr. Vasco Jacome d'Avellar, de Braga.

Na Collegiada d'esta villa, realisoou-se na noite de segunda-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Emma Luciana de Andrade Faria sympathica filha do sr. João Rodrigues de Faria, digno esrivão de fazenda neste concelho, com o sr. Placido Lamella, intelligente pharmaceutico de Barcelinhos.

Desejamos lhes todas as venturas de que são dignos.

Alberto Pinto Basto e dr. Rodrigo Velloso, o orador espontaneo a quem, mais uma vez, puderam os barcelloenses testemunhar a sua admiração pelo elevado talento do illustre redactor da «Aurora do Cavado».

Tambem fallou d'alma das janellas da sua casa, a Calçada, quando a marcha alli passava, o sr. Antonio d'Azevedo.

Os edificios publicos e, geralmente, as casas particulares estavam illuminadas.

No ceo sereno e limpido, brilhava a lua n'uma mansidão de luz, havia uma tranquillidade suggestiva que contrastava com o ruido festivo que tumultuou no nosso Barcellos em honra dos valentes expedicionarios da Africa.

Um bravo, pois, á briosa commissão e a todos os barcelloenses que tão bem, em frentos de patriotismo, soube victoriar o triumpho das tropas portuguezas na nossa Africa Oriental!

Bravo!
Incidente—Um deploravel incidente, que tão vivamente tem sido commentado, surgiu por motivo dos festejos que h'je registamos, feitos n'esta villa, no domingo passado, em homenagem aos soldados portuguezes da expedição mandada contra os vatuas.

Uma numerosa commissão, a cuja frente estava o sr. dr. Augusto Monteiro, de que faziam parte um vereador municipal e directores de varias associações, dirigiu-se a casa do sr. major commandante do batalhão aqui aquartellado, para lhe dar conhecimento das manifestações que resolveram promover.

O sr. major negou-se a receber aquella commissão de barcelloenses. As considerações que, bem desagradavelmente, este facto nos levava a fazer, retiramol-as, em face das copias dos officios que em seguida transcrevemos e que acabam de nos chegar á mão.

Illm.º e exm.º sr. Presidente da Commissão dos festejos n'esta villa

Por um telegramma recebido do gabinete do exm.º sr. Ministro da Guerra, na segunda-feira passada, soube, com grande surpresa minha, que a commissão, de que V. Ex.ª é dignissimo presidente, tinha feito sentir a sua ex.ª o ministro que o commandante d'este batalhão não tinha querido adherir aos festejos que, parece, se realisaram n'esta villa, para commemorar os nossos feitos d'armas na Africa Oriental.

Magouou-me deveras este acontecimento e tanto mais porque me era summamente agradavel compartilhar essa alegria que deve brotar espontaneamente de todo o coração portuguez.

Agora, que já passou este triste incidente, cumpre-me informar a V. Ex.ª de que não trouxe da minha parte a menor intenção de ser desagradavel á commissão, pois a verdade é que nada me constou com referencia aos festejos, nem, tão pouco, me annunciaram n'este quartel, ou em minha casa, a presença da commissão, que eu receberia de braços abertos e com o que me daria a maior honra.

Deus Guarde a V. Ex.ª
Quartel em Barcellos, 28 de novembro de 1895.

Illm.º e exm.º sr. Presidente da Commissão dos festejos n'esta villa —O commandante do batalhão,—*Bartholomeu Sezinando Ribeiro Arthur*, major d'inf. 20.

Illm.º e Exm.º Sr.:

A commissão promotora dos festejos que—com conhecimento de toda esta povoação e, até do paiz, pelos seus orgãos, de publicidade— aqui se celebraram em a noite de domingo passado, commemorando o glorioso feito das nossas armas na campanha d'Africa, agradece as explicações que V. Ex.ª teve a bondade de lhe dar em seu officio de 28 do corrente, e aceita-as—como não podia deixar de aceitar—deste que ao acto praticado por

V. Ex.ª não presidiu a mais leve intenção de agravo á mesma commissão, a que teve a honra de presidir o signatario de este; e aproveita o ensejo para significar a V. Ex.ª que a Commissão—comquanto, no momento, profundamente magoada—se abstive de qualquer reclamação deixada ao espirito publico, em quem a imaginação desconsideração se foi reflectir, o desagrarar-se pela forma que tivesse por mais conveniente.

E—vista a explicação que acaba de receber de V. Ex.ª—aplaude-se, tambem, de não ter tomado n'este sentido resolução diversa da que acaba de indicar; por que o seu mais intimo desejo é que, cada vez mais, se estreitem as relações, que n'esta povoação, devem existir entre o seu elemento civil e o militar, que, de mais a mais, é constituído pelas forças de um batalhão, que aqui foi acolhido com as mais amigas e leaes e festivas demonstrações de sympathia.

Deus Guarde a V. Ex.ª
Barcellos, 30 de novembro de 1895.
O presidente da commissão promotora dos festejos em honra dos valentes expedicionarios d'Africa.

Augusto CASTRILHO ALVES MONTEIRO
Dada assun por liquidada esta pendencia de boa educação, visto que estão dadas e aceites as respectivas explicações, não nos é licito agora abordar o assumpto, como nos cumpria, na qualidade de fiéis interpretes dos sentimentos dos barcelloenses, na tribuna da imprensa.

Lausperenne—Realisa-se, hoje, effectivamente, no templo do Bom Jesus da Cruz, com toda a pompa, o lausperenne a que nos referimos no ultimo numero.

Constará esta solemnidade de missa solemne a instrumental e vizes, sermão, «Te-Deum», encerração e benção.

Tem musica de rua pela banda dos Voluntarios.

Meza—Ficou assim constituída a meza que tem de administrar a confraria de Santa Gertrudes, no proximo anno:

Juiz, José Antonio de Oliveira Mattos; Juiza, D. Maria dos Prazeres Salazar; Secretario, Alberto Guimarães; Thezoureiro, José M. Coelho da Cruz; Procurador, José Moreira dos Santos Ferreira; Mezarrios, Joaquim Martins, Manoel Duarte, Joaquim José d'Azevedo, José Antonio Torres, José Luiz de Miranda, João Candido da Silva e José dos Santos Terroso.

A nova meza toma hoje posse e ás 2 h[2] da tarde ha, na igreja da Misericordia, sorteio de rozeiros de Santa Gertrudes.

Aud'encia geral—Na 4.ª feira passada teve lugar, no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento, em audiencia geral, dos reus—Antonio Francisco Lopes o «Bacêllo», Luiza Thereza de Sá, viuva, e José Antonio da Costa o «Morçêgo», da freguezia da Silva, accusados do crime de homicidio frustrado.

O jury absolveu o «Morçêgo» e condemnou os outros reus, com grandes modificações, em vista do que o meritissimo juiz lavrou a sentença condemnando o «Bacêllo» em 2 annos de prisão e na multa de 2 annos a 150 reis por dia, e a mãe d'este, Luiza de Sá, em 18 mezes de prisão e outros 18 de multa a 100 reis, custas e sellos do processo.

O digno agente do M. P. appealou da sentença.

Os reus tiveram por defensores os srs. Drs. Carneiro e Monteiro.

Missa—O sr. major commandante do 2.º batalhão do 20, mandou resar, na passada 2.ª feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em acção de graças pela victoria das forças portuguezas em Africa.

Festividade—Conforme haviamos noticiado realisou-se, no ultimo domingo, no templo da Misericordia, a festividade em honra de Santa Gertrudes Magna, que decorreu com o maximo lozimento.

Foi n'ella orador, como disse-ramos, o nosso presado amigo e illustrado sacerdote rev. sr. Patrocínio d'Araujo, que pronunciou uma bella oração.

Novenas—Começaram na ultima quarta-feira, na igreja da Misericordia, as novenas em honra de N. Senhora da Conceição.

SCIENCIAS E LETTRAS

OCCASO?... AURORA?...

— Na terna communhão do amor sob'excitado, Na vida conjugal d'um par abençoado, Eu não viverei nunca, oh! meu amor primeiro. Eu fruirei, jámais, esse viver fagueiro, que tanta vez sonhei nas noites de luar, quando senti no peito a vida a madrugar. Porque eu já sinto, ha muito, amortecer-me n'alma, n'um vago esmorecer da vida que s'acalma, a chamma da paixão que s'inflamou n'outra ora, como o nascer do sol, depois que rompe a aurora!

E se contemplo, triste, a cathedra formosa, essa visão, feliz, dos sonhos côr de rosa, que construí, tão bem, quando p'ra mim volvias a luz dos olhos teus que então p'ra mim sorrias, por entre as sombras ledas qu'adejar perpassam, como se foram nuvens que brisas desfaçam, fico a chorar, tão cedo, a minha mocidade... no luto bem precoce, o pranto da saudade! Vê pois, amor, que sinto o qu'a soffrer te disse —Nos annos de rapaz os gelos da velhice!—

E ao ver me, assim, soffrer—(decerto metto dô!)— Eu tenho medo, crê, do meu viver tão só!... —

Chorando, amargamente, a minha soledade, Sentindo fugir d'alma o rir da mocidade, ás auras, murmurei, quando te vi passar depois dos esponsaes, ao lado do teu par! E quedei-me, triste, profundamente triste... n'acerba lethargia... até que, tu, surgiste, de novo a rir no mundo, oh! luz da madrugada! Oh! luz celeste e pura, oh! luz abençoada! qu'a vida, assim, me dás, dizendo-me a sorrir:

—Tu no porvir has de fruir, tambem, esse viver fagueiro que julgaste perder c'o teu amor primeiro!

O amor eterno, infindo, é sempre derradeiro!

Então, representi, dentro do peito meu, de novo rebrilhar em risos de bonança, ao sol primaveril, a grata luz da esp'rança!

Agora, novamente, a chamma da paixão, irrompe no meu peito, em forte commoção, fremindo no meu ser não sei qu'estranho anseio, fazendo-me scismar ás horas do receio... E' qu'eu já perguntei á luz da madrugada s'encontraria, agora, a minha sempre Amada? e só lh'ouvi dizer, n'um terno ciciar á branca luz d'aurora, em ledos perpassar: —Se, como tu, chorara a tua namorada na treva do soffrer, a vida desolada,

O amor eterno, infindo, é sempre derradeiro!

E foi-se a rir, a rir, espalhar no infinito O brando scintillar do seu luzir bendito!

BARCELLOS

Antonio d'Azevedo.

DIA A DIA

Fazem annos:
Dia 5—o rev. sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abbade de Roriz e Quiraz.
Dia 7—a exm.ª sr.ª D. Luiza Ribeiro Ferreira e o sr. Alvaro Ferreira Loureiro.

+ Esteve entre nós o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio.

+ Regressaram de Alvito á sua casa n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle e sua esposa.

+ Vae melhor a Esposa do sr. dr. Sá Carneiro, distincto advo-

gado n'esta comarca, o que muito estimamos.

+ Estiveram n'esta villa, de visita ao sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado d'esta comarca, seu tio o sr. Joaquim Nunes da Silva e familia, de Lisboa.

+ Continua incommodado o sr. Domingos José Alves, nosso bom amigo.

+ Regressou a Villa Real o sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, nosso amigo e digno juiz auditor d'aquelle districto.

+ Retirou d'esta villa o nosso patricio sr. Fernando de Magalhães e Menezes, digno guarda-marinha da armada.

«Folha da Manhã»—Este collega local de que é redactor o sr. Arthur Esmeriz, intelligente e illustre professor de ensino livre, consagra toda a 1.ª pagina do seu n.º de 5.ª feira passada aos nossos expedicionarios d' Africa e no seu artigo editorial frisa a paridade dos recentes campanhas dos portuguezes e dos francezes, em Moçambique e em Madagascar.

Foi n'este sentido que discursou o seu redactor, nas manifestações patrioticas do passado domingo, comparando as bandeiras que tremulam, a um tempo, em Tananarive e no kraal do Gunguhana.

Jantar—No domingo passado, em casa do nosso presado amigo o sr. João Lopes dos Santos, conspicuo sollicitador de causas, offereseu o sr. Antonio Joaquim Coelho, irmão e herdeiro do finado padre José Coelho, um jantar ás pessoas com quem se relacionou na sua primeira a esta terra, d'onde havia seguido em terra adade, para o Brazil.

Alem d'aquelles srs. assí-tiram a essa festa intima os srs. padre Agostinho da Cunha Sotio Maior, padre Francisco Brandão de Vasconcellos, padre João da Cunha Telles, Joaquim José Pereira de Azevedo, José Marques, Miguel B. da Silva, Bernardo José Simões, João Gomes da Motta Figueiredo, João Fernandes Duarte, José Antonio de Paula, João Baptista Maciel, Rodrigo de Sousa Azevedo e Domingos de Figueiredo.

O sr. dr. curador dos auzentes escreveu ao sr. Santos, durante o jantar, encarregando-o de brindar o ex-auzente, o que sua ex.ª por motivo justificado não ia fazer pessoalmente.

Trocavam-se entre os convivas muitos brindes, e com verdadeiro entusiasmo, quando appareceu o sr. dr. Salazar, advogado do sr. Coelho, a quem todos brindaram, terminando assim o jantar.

O sr. Coelho prometteu regressar ao Brazil, para onde vaé em breve, no prazo d'um anno, e não voltar ali.

Fazemos votos para que se realise a promessa do nosso sympathico patriota e amigo.

Cão raivoso—Estragos.—Na freguezia de Moure, deste concelho, appareceu um cão raivoso que mordêu José Mathus, Anna d'Oliveira e a menor Maria, de 12 annos, filha de Manoel da Silva, os quaes partiram hontem para Lisboa, com destino ao Instituto Bacteriologico.

O cão foi morto.

A' «Vida Nova»—Este periodico de Vianna do Castelo, mette, calumniosamente, a foice em seara alheia, deturpando o procedimento dos habitantes e funcionarios civis do Barcellos, para com o sr. commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

O atrevido e descarado localista que assim abusa das columnas d'um semanario onde tem entrada, para mentir e infamar á sua vontade, não merece que se lhe ligue a menor importancia, mas, para que não nos appliquem o rifão—quem cala consente—sempre lidiremos que tão falso é tudo quanto diz, que a missa mandada celebrar pelo sr. major teve lugar um dia depois das manifestações promovidas pelas classes civis.

Ahi ficam partidos os dentes da calumnia.

Agora resta-nos recomendar á redacção d'aquelle semanario que enxote de uma vez o rafeiro.

Fallecimento—Na segunda feira passada falleceu na freguezia de Adães, d'este concelho, o rev. sr. José da Costa Novaes, parochio da mesma freguezia.

Victimou-o uma tísica pulmonar.

O seu passamento foi muito sentido e o funeral, realisado na terça feira, bastante concorrido de pessoas d'esta villa.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Espancamento — No domingo á noite foi espancado por um tal Antonio o «Sardineiro», na rua da Estrada, o sr. José Gonçalves dos Santos, official interino do juizo de direito, que ficou bastante ferido na cabeça.

O aggredido deu parte para juizo.

Iluminação publica — Foi adjudicado ao sr. José Gonçalves dos Santos, da freguezia de Faria, d'este concelho, o fornecimento da iluminação publica para o proximo anno de 1896.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 %.

Redacção e Administracção —Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso,—a requerimento de Ermelinda Canhada de Villas Boas Netto, viuva, Maria das Dores de Villas Boas Netto, solteira, maior, e Quitéria de Villas Boas Netto com seu marido Antonio Affonso, todos da villa de Espozende da mesma comarca, correm editos de 30 dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito a impugnar a habilitação dedazida pelos requerentes, para na segunda audiencia do mesmo juizo, findo o prazo dos editos, verem accuzar a sua citação e ali assignarem-se-lhe tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á mesma habilitação, sob pena de revelia; habilitação pela qual pretendem os requerentes que, havida ella por procedente e provada, sejam julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão Manoel de Villas Boas Netto, natural da villa d'Espozende e fallecido abintestato, sem descendentes nem ascendentes, em 25 de fevereiro do corrente anno, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, no Brazil; e, consequentemente, pessoas legimas e competentes para liquidarem, receberem e tomarem conta de tudo quanto possa constituir a sua herança existente nos Estados Unidos do Brazil ou n'outra qualquer parte, e para todos os mais effeitos legais.

Declara-se que as audiencias ordinarias na referida comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal judicial junto ao edificio dos paços do concelho da villa de Barcellos, não sendo esses dias santificados nem feriados, porque, em tal caso, se fazem nos seguintes, se tambem o não forem. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 19 de novembro de 1895.
Verifiquei
Fernandes Braga.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque
(196)

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a citar os co-herdeiros—Primo Gomes de Faria e mulher Muria de Pauper, Cyrillo Gomes de Faria, solteiro, maior, Jacintho Gomes de Faria, solteiro, maior, Robertolo Gomes de Faria, solteiro, maior, Ignacio Gomes de Faria, maior de 14 annos e menor de 21, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para no dito prazo, que será contado da data do publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, e, sob pena de revelia, deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Clemente Gomes de Faria, casado que foi com Maria do Patrocínio, do lugar de Ribadas, freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, d'esta comarca, e no qual é inventariante a referida viuva que ficou do inventariado.

Barcellos, 12 de novembro de 1895.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.
(197)

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6º officio—Lima, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina Coelho, moradora que foi no lugar de Casalmelho, freguezia de Salvador do Campo, d'esta comarca, nos quaes é inventariante e viuvo que d'ella ficou José Manoel Alves, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Alves Coelho, filho da inventariada e do inventariante, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para

assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são citados todos os credores e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 23 de novembro de 1895.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão interino,
Antonio Rodrigues C. Pinto.
(202)

ARREMATACÇÃO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 8 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca têm de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Custodio d'Araujo e mulher da freguezia de Igreja Nova, na execução que lhes move D. Ignacia da Cunha Sotio Maior d'Abreu Gouveia e marido de S. Paio d'Antas, e são—Raiz censuaria aos exequentes—Casa terrea com frente de taboado, e junto cirado de lavradio com arvores de vinho e fructa no lugar de Pereiros, avaliado em 54:000 reis—Leira de lavradio no sitio de Fontes, com agua de lima e rega, avaliada em 50:000 reis. Situaças em Igreja Nova e pagam de foro censo 43,1432m. de meado, que abatido entram em praça em reis 72:660.

Ficam citados os credores e os executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 15 de novembro de 1895.
Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 5º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo.
(201)

EDITOS DE 4 MEZES
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Azevedo—correm editos de quatro mezes, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, notificando Joaquim d'Araujo Duarte, solteiro, d'esta villa, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de 26 annos, sem de elle ter havido noticias, de que na acção especial dos artigos 406 e 414 doCodigo do Processo Civil, requerida por D. Anna das Dores Duarte de Faria e marido Francisco José Pereira de Faria, d'esta villa, irmã e cunhado do mesmo auzente, se proferiu sentença em 2 de corrente mez, pelo qual foi julgada procedente e provada a mesma acção e por virtude de ella julgado e presumido morto o mencionado auzente, que era solteiro e sem ascendentes á data das suas ultimas noticias, e consequentemente deferida aos auctores como seus parentes mais proximos, a successão aos bens e valores que ao auzente, irmão e cunhado dos auctores, pertenceram nos inventarios orphanologicos a que por este juizo e cartorio e pelo juizo de Braga, se procederam por fallecimento de João Fernandes Duarte, avó commum dos auctores e do auzente e Manoel Fernandes Duarte, tio dos mesmos auctores e do auzente, os quaes foram d'esta villa e da cidade de Braga. E para os effeitos do art. 407, § 2.º do mesmo codigo, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 18 de novembro de 1895.
Verifiquei
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo
(198)

logicos a que por este juizo e cartorio e pelo juizo de Braga, se procederam por fallecimento de João Fernandes Duarte, avó commum dos auctores e do auzente e Manoel Fernandes Duarte, tio dos mesmos auctores e do auzente, os quaes foram d'esta villa e da cidade de Braga. E para os effeitos do art. 407, § 2.º do mesmo codigo, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 18 de novembro de 1895.
Verifiquei
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo
(198)

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Caravana—corrê uma acção ordinaria commercial em que auctor Manoel José de Sá, da freguezia de Palme e reos Antonio Alves de Sá, José Alves de Sá e Antonio Boaventura, da mesma freguezia, e na impossibilidade de se proceder á citação pessoal dos reos, em virtude da sua ubicação em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, se faz a citação d'elles por editos de 30 dias—a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo—para na primeira audiencia, após aquelle prazo, virem confessar ou negar por termo as suas firmas e obrigações constantes de uma letra da terra endossada por Manoel Joaquim da Silva no mencionado auctor e em que se funda a alludida acção, sob pena de se haver por confessada a referida acção e de serem ós citados logo condemnados quando não compareçam ou se não fagarem representar legalmente e de correr até final a sobredita acção á sua revelia. As audiencias n'esta comarca de Barcellos fazem-se no tribunal judicial, sito no largo da camara, todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, por que sendo santificados ficam para o proximo dia util.

Barcellos, 21 de novembro de 1895.
Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.
(199)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 35800 reis
Semestre 18900 »
Trimestre 950 »
Numero avulso 120 »
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa, L. do Paço Novo. Editor, Caeetano Alberto da Silva.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de border a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 23.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos a hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charalísticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma criança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e liciores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio do medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCHON—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saúde e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ARESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, verso Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves-d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA NOCIVIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado... 200

S. GONÇALO D'AVESRANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira e Idas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PINHEIRO
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadorª provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados esª saadiarshimarios, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religioas recongricpas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas l'escrs escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a ptuagão nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do seralço de emissão de vales do correio, da encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc. etc.

por H. G. de Mattos

Emprego do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Comercio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historia das Indústrias Portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estolagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galés, Lili, Tutu, Bêbette, Joanna d'Armaillac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julho Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Benedictado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &c.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ermosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ